## Bráulio Bessa — A palmada da mãe não dói metade das palmadas que a vida dá na gente

Os mais sábios conselhos ela me deu
Sem tirar nem botar acertou tudo
É doutora da vida sem estudo,
Foi vivendo que ensinou e que aprendeu,
Com as pancadas dessa vida mãe sofreu
E mostrou até de forma inconsciente,
Que seus filhos precisavam ser descentes
E viver sempre com honestidade.
A palmada da mãe não dói metade
Das palmadas que a vida dá na gente.

Se a carne era pouca e o caldo ralo,
O pirão do amor tinha sustança
E as panelas todas cheias de esperança,
Nossa fé nunca sofreu nenhum abalo.
Mãe dizia filho escuta o que eu te falo,
Nessa vida seja sempre paciente
Cada um tem destino diferente;
Lute, cresça e nunca perca a humildade.
A palmada da mãe não dói metade
Das palmadas que a vida dá na gente.

Se um presente mais bonito eu lhe pedia, Mãe dizia que não podia comprar. Me zangava e começava a chorar, Sem saber que muito mais nela doía. Sem dinheiro pra fazer minha alegria, Arranjava uma maneira diferente E dizia que um dia mais na frente Meu trabalho mataria essa vontade. A palmada da mãe não dói metade das palmadas que a vida dá na gente.

Até hoje quando eu dou um cheiro nela Agradeça a Deus por ter minha mainha; Mas para quem já perdeu sua rainha Não se sinta só nem distante dela. Entre a terra e o céu há uma janela Com um vaso onde Deus planta a semente Do amor que a mãe da gente sente E é essa rosa que lhe protege da maldade. A palmada da mãe não dói metade das palmadas que a vida dá na gente.

Bráulio Bessa, Poesia com rapadura